

Catrata Livre: Estado do Conhecimento na Intercom¹

Luiza TEIXEIRA²

Rhanica Evelise Toledo COUTINHO³

Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda, RJ

Resumo:

O site Catraca Livre, objeto deste estudo, foi criado e coordenado pelo jornalista e ex-colunista da Folha de São Paulo Gilberto Dimenstein, em aproximadamente cinco anos alcançou um grande número de leitores. Este estudo apresenta como objetivo, identificar o que vem sendo discutido nos Anais do Intercom sobre Jornalismo Comunitário no Ciberespaço especificamente compreender se existem alguns estudos sobre o Site Catraca Livre. Para tanto, como Caminho Metodológico buscou-se pautar nas Dimensões Novikoff (2010) como método para organizar o pensamento científico e pesquisa bibliográfica (Gil, 2007). O levantamento do Estado do Conhecimento mostrou a precariedade de pesquisas em relação ao Jornalismo Comunitário, que atende a população local e que apesar da falta de abordagem, tem a sua importância dentro do cenário, não só nacional como mundial.

Palavras-chave: Blog de Notícias; Catraca Livre; Ciberultura; Jornalismo Comunitário; Tecnologia Social.

1. Introdução

O site Catraca Livre, objeto deste estudo, foi criado e coordenado pelo jornalista e ex-colunista da Folha de São Paulo Gilberto Dimenstein, em aproximadamente cinco anos alcançou um grande número de leitores, tornando-se o 4º site mais lembrado pelas pessoas em uma pesquisa feita pelo Ibope conecta (2014). Este dado foi alcançado, visto que o site procura sempre um diferencial, sem perder o objetivo de informar e agregar a população, contrariando aos que criticam a internet e afirmam que este ciberespaço é segregador.

O ciberespaço se tornou um novo meio de comunicação democrático com infinitas informações (LEVY, 2007), daí a importância da integração entre o mundo, as tecnologias e a cultura (JOHNSON, 2001). Entendendo que a internet trouxe várias possibilidades de contribuição para a sociedade, a importância desta pesquisa se fundamenta no campo social, que buscou entender o diferencial do site Catraca Livre em detrimento aos outros que fez

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania - DT7, GP Comunicação para a Cidadania, da Intercom Júnior – X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Volta Redonda, email: luiza_vr@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora Mestre do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Volta Redonda, e Pesquisadora colaboradora LAGERES - Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais na/para Formação de Professores CNPq (2010-2014), email: profarhanica@gmail.com.br.

com que a cidade de São Paulo estivesse sendo agregada de acordo com uma pesquisa feita pelo Ibope (2014) que comprovou a modificação do comportamento do leitor. Através dessas possibilidades pode-se multiplicar este alcance e não limitá-lo ao estado de São Paulo, e sim abranger o país, formando uma comunidade mais informada e com mais acesso às mídias, abertas a novos projetos para o crescimento como um todo.

Este estudo apresenta como objetivo, identificar o que vem sendo discutido nos Anais do Intercom sobre Jornalismo Comunitário no Ciberespaço, especificamente compreender se existem alguns estudos sobre o Portal Catraca Livre. O site Catraca Livre tem como *slogan* a frase: a cidade na sua mão. Além disto, defende que o seu objetivo consiste em garantir cidadania à população, promovendo um novo sentido para a palavra comunidade, que acredita que a função desta deverá ser a produção de talentos. Visto que este projeto jornalístico apresenta como objetivo agregar a população, formando uma espécie de “bairro-escola”, a fim de enfrentar o "apartheid digital", a desigualdade dos brasileiros em relação ao acesso a internet, ou seja, de acordo com uma pesquisa divulgada em 2013 pelo IBOPE, cerca de 105 milhões de pessoas tem acesso a internet no Brasil. Este dado leva em conta qualquer tipo de acesso, em casa, no trabalho, *lan houses*, bibliotecas, escolas, lugares públicos, entre outros. Todavia, se for considerar somente casa e trabalho, o número cai para 57,2 milhões. Vale refletir sobre quais são as maneiras que o site busca alcançar esta meta. Dessa forma, cabe questionar: O que vem sendo discutido nos anais do Intercom Nacional sobre o Jornalismo Comunitário em mídias digitais e em especial no site Catraca Livre, um dos mais atuais e que estão em destaque pela sua popularidade?

Contudo, este estudo se justifica em função da suposta carência de publicações que abordem o tema escolhido, daí a importância em identificar o que vem sendo discutido neste *locus* de pesquisa, os anais da Intercom. Contudo espera-se contribuir com os acadêmicos e profissionais das áreas de Jornalismo e afins.

Como caminho metodológico buscou-se pautar nas Dimensões Novikoff (2010) e na pesquisa bibliográfica (GIL, 2007).

Este estudo foi dividido em quatro etapas, onde a Dimensão Teórica trata da ancoragem teórica deste estudo, a segunda Dimensão Técnica apresenta o caminho metodológico, a terceira Dimensão Morfológica onde serão apresentando os dados obtidos e para finalizar a Dimensão analítico-conclusiva que apresenta as considerações finais.

2. Dimensão Teórica

2.1 O Site Catraca Livre

Conhecido como um provedor de conteúdo, o site Catraca Livre, nasceu a partir de um grupo de estagiários e egressos do Curso de Jornalismo de diversas universidades, dentre elas a: Universidade São Paulo - USP; Pontifícia Universidade de São Paulo - PUC/SP; Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP e a Mackenzie. O objetivo deste site consiste em informar a comunidade o que há de graça ou a preço popular em São Paulo, especialmente na área cultural e educativa (FOLHA DE SÃO PAULO, 2010).

O site busca enfatizar especialmente a disseminação da cultura, mas sem deixar de informar diariamente a população sobre as "melhores oportunidades gratuitas ou a preço popular nos mais variados serviços na região metropolitana de São Paulo e na cidade do Rio de Janeiro, abrangendo educação, esportes, consumo, trabalho, saúde e empreendedorismo" (CATRACA LIVRE, 2014). Ainda conforme o site outra característica importante desse portal consiste na disseminação de "tendências e projetos que, em qualquer parte do mundo, inspirem soluções comunitárias inovadoras e inclusivas".

Figura 1: Marca com slogan Catraca Livre



Fonte: Catraca Livre (2014)

Segundo a Folha de São Paulo (2010) o Ministério da Cultura iniciou em parceria com a entidade Faça Parte um projeto para promover o Catraca Livre em todo o Brasil, através da interação promovida em escolas e pontos de cultura. Nesse processo de divulgação percebe-se também a adoção da divulgação nas mais conhecidas redes sociais e outros meios de comunicação como ônibus, metrô, televisão, rádio e jornais impressos, além de produção

de aplicativos para celular, aumentando a possibilidade de interação do site com a população e buscando auxiliar na melhoria da comunidade em si.

Vale ressaltar que os objetivos do site não consistem apenas em informar, mas sim gerar talentos e incentivar a comunidade a fazer o mesmo, através de projetos que buscam colocar em prática com a ajuda dos seus parceiros, que formam a chamada “teia comunicadora”, termo criado pelo site para se referir ao meio de propagação das suas publicações. De acordo com o Catraca Livre, esta teia, promove a chegada dos conteúdos em mais de 5 milhões de pessoas semanalmente, através de sites, TVs, livros, entre outros meios de comunicação.

Essas parcerias são espaços que o site disponibiliza para as empresas que quiserem ajudar na concretização destes objetivos, possam publicar e divulgar informações das suas empresas que considerem importante para alcançar estas metas. Conforme destaca o site Catraca Livre:

[...] apostamos na engenhosidade da comunidade, a seleção das notícias é complementada por milhares de pessoas cadastradas em nossa Rede. As informações são distribuídas por nossa “Teia Comunicadora” que abrange todos os tipos de mídia: jornal, internet, rádio. Provemos conteúdo, por exemplo, para as televisões dos ônibus e metrô em São Paulo. Isso nos ajuda a enfrentar o apartheid digital e atingir milhões de pessoas todos os dias (CATRACA LIVRE, 2014).

O site Catraca Livre está conectado em todas as redes sociais, além de fabricar ferramentas para telefonia móvel, ou seja, aplicativos para celulares, adotando assim, a “tecnologia social”, que traz a informação para mais perto da população através dos meios de comunicação digitais.

Sua forma de abordar e os assuntos que são publicados tem conquistado a população não só de São Paulo, onde se encontra a redação do site como também tem conquistado parcerias até de outras faculdades. Na verdade, pelo diferencial de trazer assuntos elitizados para o entendimento da população, cursos e outros eventos culturais de baixo custo e o auxílio das redes sociais, o site hoje tem uma das melhores faculdades do mundo, Harvard, ao seu lado, além de ter um de seus projetos “cidade aberta”, posto em prática nos Estados Unidos pelo MIT (*Massachusetts Institute of Technology*).

O Catraca Livre com a ajuda da sua denominada “teia comunicadora”, ou seja, suas parcerias, abrange todos os tipos de mídias para ampliar a sua comunicação com a população, além de ter projetos para a o crescimento da comunidade como um todo, o que

permite a interação com o público, promovendo uma maior liberdade de expressão que traz junto o incentivo ao aprendizado e o maior acesso a cultura.

Para comprovar a modificação dos leitores e verificar se o site os influencia positivamente, o Ibope Conecta (2013), fez uma pesquisa, de acordo com o Portal Comunique-se (2013):

Com base nessa parcela de internautas, o levantamento registrou que, sim, notícias colaboram para que o público mude determinadas atitudes. Dos usuários da página dedicada a eventos culturais que participaram do estudo, 55% declararam “ir mais ao teatro, cinema, espetáculos e concertos” por acessarem o Catraca Livre. 41% disseram que o site “ajuda a ler mais livros digitais”. Internet educativa. Essa definição sobre o portal cultural, idealizado e dirigido pelo jornalista Gilberto Dimenstein, é coerente com a realidade para 84% dos internautas do site. Relativo a esse dado, 63% relataram que o Catraca Livre colabora para que vivam melhor em São Paulo gastando menos dinheiro; 67% disseram que, antes de acessar o portal, não conheciam tantas “atividades acessíveis” na cidade; e 68% responderam que o Catraca Livre contribui para que se sintam “mais integrados” à região (PORTAL COMUNIQUE-SE, 2014)

O site Catraca Livre Ele divide-se em 11 editorias fixas, sendo elas: Dica Digital, Bem Estar, Ar Livre, Gastronomia, Catraquinha, Educação, Universidade, Inovação, Urbanidade, Emprego e Negócios.

A Dica Digital consiste em informações sobre livros que podem ser baixados de forma gratuita, sobre músicas, cinema ou ainda aplicativos e programas de computador que tragam facilidade aos leitores. Já o Bem-estar traz assuntos sobre exames gratuitos, novas descobertas em relação à saúde e projetos e métodos que foram desenvolvidos para promover a melhoria desta.

Ar livre trata de dicas sobre festivais, ou eventos relacionados à cultura e até mesmo passeios para quem acompanha o site. Na Gastronomia o usuário encontra receitas sobre diversos pratos, além de informações sobre pequenos cursos culinários e até opções para facilitá-lo com relação às práticas na cozinha.

Tem também a Catraquinha que contempla informações como eventos para as crianças ou qualquer tipo de notícias relacionadas a elas. Já no setor de Educação o internauta encontrará indicações de cursos sobre diferentes línguas, além de vídeo-aulas e palestras sobre educação, sem esquecer também de informações sobre onde baixar livros gratuitos e até vídeos relacionados ao conhecimento.

E ainda, em Universidades há novidades sobre cursos presenciais e online, exposições e dicas de bolsas de estudos para o público do site. Inovação aborda fotografias, obras de arte,

esculturas, ou outras práticas ligadas às artes que sejam diferentes do comum. E Urbanidade contempla projetos e curiosidades sobre mobilidade urbana, além de informações no que tange ao ambiente.

Agora se o leitor encontra-se disponível para o mercado de trabalho no item Emprego ele pode observar, vagas de empregos e oportunidades, além de informações sobre este tema. E por último, na editoria negócios, tem dicas sobre novas formas de negócios, e curiosidades sobre empresas e sites online com relação a sua forma de trabalho.

Observa-se que na maioria das editorias, as informações que o site aborda o que pode ser levado em conta diz respeito a inovação, característica valorizada pelo coordenador do site, Gilberto Dimenstein que vai ser explicada neste mesmo capítulo, mais a frente (CATRACA LIVRE, 2014).

Além disto, o site tem opções pagas para quem quiser colocar alguma editoria provisória, entre outros serviços à disposição destes empresários, estabelecidos em espécies de pacotes. É importante ressaltar também que a maioria das matérias divulgadas no site é também compartilhada pelas redes sociais, promovendo uma maior visibilidade dos seus conteúdos e abrangendo um número maior de leitores. O site incentiva a cultura e traz assuntos que seriam elitizados para o acesso de toda população, até classes menos favorecidas. Na verdade, este é um dos objetivos do site, criar o acesso destas a qualquer conteúdo, mas principalmente a opções de cursos e eventos ligados às artes e à cultura que sejam de valor baixo ou gratuito (CATRACA LIVRE, 2014).

2.1.1 Dados Estatísticos

A pesquisa feita pelo Ibope (2013) mostra o perfil do público que acompanha o Catraca Livre, e verificou que 50% das pessoas têm até 29 anos, seguido de 38% que têm de 30 a 49 e por último 11% que representa os leitores acima de 50 anos de idade. Vale ressaltar também, que 52% do público é feminino, enquanto 48% é masculino.

A pesquisa ainda apresenta dados em relação às redes sociais. Em se tratando da rede social *Facebook*, são 3,5 milhões de fãs, com um alcance semanal de 16,5 milhões, sendo 58% do público feminino, contra 42% do masculino. Além disto, em relação a rede social *Twitter* do Catraca Livre de São Paulo, são mais de 168 mil seguidores e do Rio de Janeiro são 3,6 mil.

2.1.2 Web 2.0

Compreende-se a Web 2.0 como um conceito relativamente novo, mas que já faz parte do site *Catraca Livre*. De acordo com Primo (2006) este conceito pode ser considerado como:

Segunda geração de serviços *on-line* caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para interação entre os participantes do processo. A web 2.0 refere-se não apenas a uma combinação de técnicas informáticas (serviços web, linguagem Ajax, web syndication etc.), mas também a um determinado período tecnológico, a um conjunto de novas estratégias mercadológicas e a processos de comunicação mediados pelo computador (PRIMO, 2006, s/p).

Torna-se pertinente ressaltar o conceito da Web 2.0 que vem sendo posta em prática no site através dos espaços destinados aos comentários dos leitores sobre cada matéria publicada, tornando o site mais democrático e aberto a receber opiniões das pessoas que acompanham o site. Sem contar que há o espaço “fale conosco” no site, no qual o leitor pode sugerir pautas e matérias para a editoria que estiver relacionada com o assunto, permitindo a interação do público com o site.

2.1.3 *Catraca Livre* considerado o melhor blog de língua portuguesa

O site ganhou, em 2012, o prêmio de melhor blog de língua portuguesa da *Deutsche Welle*, emissora alemã que leva em conta os projetos na internet que ajudam a fortalecer a cidadania. O prêmio e a prática do site confirmam o que Luz e Morigi (2011) afirmam:

Assim, entendemos que nesse contexto, as práticas dos *blogs*, ao exercerem papel de mediadores nas trocas comunicativas, ampliam a acessibilidade da pluralidade das fontes informacionais através da veiculação das opiniões na rede, possibilitando a construção e o exercício da cidadania (LUZ; MORIGI, 2011, p. 195)

Para Gilberto Dimenstein, que não esperava ser considerado o melhor blog, foi o reconhecimento de todo o trabalho feito, além de que o prêmio trouxe maior visibilidade. E também, a premiação ajuda conquistar ainda mais fãs nas redes sociais e leitores para o site.

2.1.4 Gilberto Dimenstein, idealizador do Portal Catraca Livre

O Jornalista Gilberto Dimenstein, de origem judaica, nasceu em 28 de Agosto de 1956, em São Paulo e durante a sua vida escolar, foi considerado um péssimo aluno, segundo ele mesmo, por sempre passar de série com notas na risca do que era preciso. Na verdade, de acordo com sua história contada no livro “Fomos maus alunos” pelo próprio Gilberto, o mesmo não conseguia nem entender a sua própria letra e tinha uma dificuldade imensa em absorver as matérias dadas. O Autor aponta que:

Para mim, a escola foi um problema durante toda a minha vida escolar. Não houve um único ano em que a escola tenha sido estimulante e fonte de realização. Então, acabei desenvolvendo algumas defesas para tentar me proteger. Uma delas foi a dicção péssima: as pessoas não entendiam direito o que eu falava. A outra era a minha letra. Até hoje eu não entendo a minha letra. Precisaria ter um tradutor para a minha letra. Ir à escola, para mim, era um processo doloroso. Não conseguia aprender (DIMENSTEIN, 2003, p. 14).

Gilberto entrou para a faculdade de jornalismo, na universidade Cásper Líbero e foi a partir daí que começou a se destacar, pois gostava do que estudava e fazia, resultando em prêmios com o prêmio Esso de Jornalismo, em 1988. Ele trabalhou no Correio Braziliense (DF), O Globo, Jornal do Brasil, revista Veja, além da Folha de São Paulo ao qual ele teve que abdicar no final de 2013 para cuidar do site Catraca Livre, e da rádio CBN que ele ainda é comentarista de segunda a sexta-feira e comanda o programa Mais São Paulo (PORTAL DOS JORNALISTAS, 2014)

O Jornal A Folha de São Paulo, foi um dos lugares mais significativos, onde Gilberto trabalhou, que o apoiou até mesmo no seu projeto de criar o site e desenvolvê-lo e atualmente é uma das fontes que mais abordam novidades sobre o site e sobre suas conquistas (A FOLHA DE SÃO PAULO, 2013).

Em uma entrevista ao Portal Comunique-se (2012), Gilberto Dimenstein foi questionado qual seria o diferencial do site em detrimento aos outros que o torna único. E sua resposta foi em relação ao conteúdo e a forma diferente de ver a cidade.

Acredito que o fato de desde o começo ter o objetivo de ser um espaço sócio educativo. Investimos em dicas culturais, um site de serviços. Trabalhamos com um olhar diferente em relação à comunicação. Vemos a cidade como grande incubadora de serviços, apesar de termos notícias de

outros lugares além de São Paulo. Contamos com a parceria de *Harvard e Media Lab*. E, além de tudo isso, o Catraca passou a ser sinônimo de eventos gratuitos; tornou-se comum ouvir alguém falar: vamos, é um evento Catraca Livre (PORTAL COMUNIQUE-SE, 2014)

Na entrevista sobre o Projeto Herói, criado pela LumoLab, empresa de produção de conteúdo audiovisual, Gilberto Dimenstein menciona que gosta da capacidade que as coisas tem de torná-lo diferente. Observa-se então que o escritor e coordenador do site utiliza muito três palavras-chaves: inovação, modificação, ser diferente, e por isto, estas acabam sendo associadas a ele sempre, como característica (LUMOLAB, 2014).

De acordo com a grande enciclopédia Larousse Cultural (ano), o termo inovação significa um "tipo de ação ou ato de inovar", pode ser entendida também como um tipo de "introdução de alguma novidade na legislação, nos costumes, na ciência, nas artes, etc." Outro entendimento segundo a mesma enciclopédia pode ser a "ação de exercitar influência que conduz à mudança social, cujo efeito consiste em rejeitar as normas sociais existentes e em propor novas" (LAROUSSE, 1995, p. 3174).

Ainda segundo Serafim (2011, p. 21) inovação consiste no "ato de renovar, introduzir novidade. Para os dicionários, inovação tem o mesmo significado de criatividade. E foi assim que aprendemos quando desenvolvemos nosso vocabulário".

Serafim (2011) retrata bem o que Gilberto Dimenstein diz quando menciona palavras como inovação e criatividade. Para este, a inovação traz a capacidade das pessoas de estarem, a todo momento, aprendendo algo novo, e a criatividade permite que isto possa ocorrer sempre.

A inovação no meio empresarial, é o objetivo final. É o resultado da introdução de algum elemento com certo grau de novidade capaz de criar valor econômico. A Criatividade por sua vez, é o ponto de partida para a inovação. Trata-se de uma das mais admiráveis capacidades humanas de produzir ideias, respostas e soluções diante de um problema, uma necessidade ou um objetivo que nos motiva. Chamamos de criatividade a habilidade de conceber ideias novas, de trazer um ponto de vista original para a realidade, de desenvolver um pensamento inédito e determinado contexto (SERAFIM, 2011, p. 23)

Pode-se perceber que Gilberto Dimenstein utiliza estas características em suas publicações no site e talvez isto seja um dos motivos no qual o site consegue tanta popularidade. Trazer assuntos elitizados como obras de arte de grandes artistas internacionais com linguagem popular é utilizar a tecnologia, por meio da internet para aproximar informações que não estariam ao alcance da grande maioria da população, como se quebrasse a barreira da

possível falta de entendimento e permitisse todos os assuntos a toda a população, sem distinção.

2.2 Jornalismo Comunitário

De acordo com Sequeira e Bicudo (2007), o jornalismo comunitário tem a peculiaridade de abordar assuntos que os grandes jornais não comentam ou se ainda sim comentar, os veículos comunitários colocariam um novo recorte a informação dada.

Além disto, segundo eles ainda, há cinco características sobre o conceito de jornalismo comunitário: a valorização da realidade local, a participação da comunidade durante o processo de produção, a consagração das ideias da mobilização e da transformação, a utilização de um viés pedagógico e educativo e por fim, a articulação com a produção independente e de resistência. Já Ribeiro e Ortiz (2007), afirmam que:

O jornalismo comunitário busca resgatar esta identidade individual e coletiva da sociedade na qual está inserido. Procurando valorizar a cultura local através do despertar de um “sentimento de pertença” do indivíduo pela sua comunidade. Além disso, através da prática do jornalismo comunitário, pode-se proporcionar ao cidadão exercer o seu direito a uma comunicação ativa e não apenas passiva. Ser sujeito e não apenas objeto da comunicação. O cidadão que está inserido em um sistema de comunicação comunitária deve participar de maneira ativa do veículo para, assim, construir um canal de comunicação cada vez mais estreito entre cada indivíduo componente deste sistema (RIBEIRO; ORTIZ, 2007, s/p).

Pode-se entender então que o site *Catraca Livre*, de certa forma adota sim o jornalismo comunitário, uma vez que aborda assuntos de São Paulo para a própria cidade. Mas apesar disto, não significa que ela se resume somente neste recorte. O site possui no canto superior esquerdo, locais que podem ser selecionados e através disto, aparecem os assuntos referentes àquele local escolhido. Observa-se então que o site *Catraca Livre* abriga vários locais, no qual quem faz a escolha é o leitor.

2.3 Tecnologia Social

A Tecnologia Social pode ser compreendida como sendo um conjunto de técnicas transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriados

por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida (ITSBRASIL, 2014).

De acordo com Bava (2004, p. 106), “tecnologia social são técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas na interação com a população, que representam soluções para a inclusão social”.

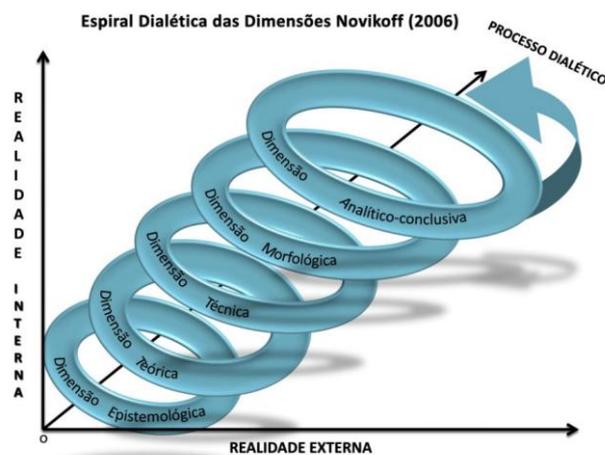
De acordo com este site do Instituto de Tecnologia Social , há algumas características que implicam na tecnologia social, e que têm relação com o site Catraca Livre. Dentre elas pode-se destacar: compromisso com a transformação social; criação de um espaço de descoberta e escuta de demandas e necessidades sociais; inovação; organização e sistematização dos conhecimentos; acessibilidade e apropriação das tecnologias; o diálogo entre diferentes saberes; difusão e ação educativa e a construção cidadã do processo democrático.

3. Dimensão Técnica

3.1 Caminho Metodológico

O presente estudo foi delineado sob a abordagem do método misto, utilizando-se de uma pesquisa do tipo descritiva, pautada nas Dimensões Novikoff (2010). Esta “[...] trata-se de uma abordagem teórico-metodológica, com todas as dimensões de preparação, estudo, desenvolvimento e apresentação de pesquisa acadêmico-científica”. Conforme ilustrado na Figura 2:

Figura 2: Dimensões Novikoff



Fonte: Novikoff (2010, p. 3)

Sendo também pautado através de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2007, p. 64), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, e atualmente com material disponibilizado na Internet. Já a pesquisa descritiva, ainda conforme o mesmo (2007, p. 44), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, ou fenômeno ou objeto”.

Como primeira etapa do estudo realizou-se o levantamento do Estado do Conhecimento nos Anais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom, com objetivo de verificar, num período de dez anos, de 2004 a 2013, o que vem sendo discutido através de pesquisas sobre o eixo temático deste estudo. Para delinear esta busca foram escolhidos três indexadores de busca: Catraca Livre, Jornalismo Comunitário, Blog de Notícias, estes indexadores foram usados no o DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania, especificamente no GP Comunicação para a Cidadania, sendo o GP que mais se enquadra neste estudo.

Num segundo momento foi realizada uma pesquisa em diferentes lócus de pesquisa, dentre eles o ambiente virtual onde buscou-se compreender o Site Catraca Livre, e na pesquisa bibliográfica aonde buscou-se alguns entendimentos dos acerca da Web 2.0, Jornalismo Comunitário e Tecnologia Social. O objetivo desta etapa da pesquisa foi buscar a partir da revisão bibliográfica alguns entendimentos acerca destes conceitos.

3. Dimensão Morfológica

Com relação a busca pelo Estado do Conhecimento nos anais do Intercom, foi realizada uma busca a partir dos indexadores "Catraca Livre", "Jornalismo Comunitário" e "Blog de Notícias", no GT- Pesquisa - Comunicação para Cidadania, onde foram encontrados um total de 298 trabalhos publicados nesse eixo temático num período de 10 anos, ou seja de 2004 a 2013.

Após o levantamento nos anais do Portal Intecom, foi possível identificar que com relação aos indexadores "Catraca Livre" e "Blog de Notícias" nenhum trabalho foi encontrado e quanto ao indexador "Jornalismo Comunitário" foi encontrado apenas um trabalhos porém o mesmo dialogava com a proposta deste estudo. O estudo encontrado intitulado como "Jornalismo Comunitário – Conceitos, Importância e Desafios Contemporâneos", desenvolvido por Sequeira e Bicudo (2007), apresenta como objetivo geral uma proposta para "refletir sobre os significados da comunicação popular e a importância dos

movimentos sociais na conquista da cidadania", como objetivo específico o estudo visa "destacar a importância do jornalismo comunitário e o papel social que pode cumprir, em tempos de globalização", porém não contempla a possibilidade do Jornalismo comunitário a partir do ciberespaço.

Os resultados iniciais já demonstram a ausência de discussões acerca da proposta deste estudo, ou seja, o Jornalismo comunitário no ciberespaço, o que demonstra a necessidade de se ampliar as pesquisas sobre essa temática neste locus de pesquisa, o Intercom.

Com a revisão bibliográfica, pode-se constatar que o site Catraca Livre vem sendo cada vez mais lembrado pelo leitores, devido aos conteúdos que ele divulga. Suas publicações tornam o leitor cada vez mais interessado no site e nas redes sociais pelos assuntos que ele aborda, como por exemplo, cursos gratuitos, curiosidades, bolsas e palestras e até mesmo acesso a cultura como teatro, cinema, etc. Ele apresenta um jornalismo comunitário na internet, muito mais versátil, pois dá a oportunidade do leitor decidir qual “comunidade” pertencer no que tange às informações.

Além disto, verificou-se que a Web 2.0 ajudou e continua ajudando a conquista de mais público por parte do site, em virtude da interação do leitor que pode se tornar produtor de informação também. E ainda, a tecnologia social é um conceito novo, mas que além de lutar contra a exclusão social, nota-se que é uma forma de levar a informação até o leitor, independente do local que ele estiver, com o objetivo de modificá-lo e possivelmente, torná-lo um indivíduo melhor. E, portanto, coincide com um dos objetivos de Gilberto Dimenstein ao criar o site Catraca Livre, que é garantir cidadania à população.

4. Dimensão Analítico-conclusiva

Neste estudo, pode-se atingir ao objetivo da pesquisa sobre o site Catraca Livre e resolver a inquietação com relação à curiosidade de saber se este tema tem sido abordado nos anais do Intercom. Percebe-se então, que no eixo temático que mais dialoga com essa temática, DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania, especificamente no GP Comunicação para a Cidadania, sendo o GP que mais se enquadra neste estudo, não há artigos publicados retratando este tema, e nem em relação ao Jornalismo Comunitário na internet.

O levantamento do Estado do Conhecimento que foi feito nos anais do Intercom, mostrou a precariedade de pesquisas em relação ao Jornalismo Comunitário, que atende a

população local e que apesar da falta de abordagem, tem a sua importância dentro do cenário, não só nacional como mundial.

O resultado obtido da pesquisa confirma e justifica a necessidade da existência dela e estimula ainda mais o interesse em continuá-la a fim de desenvolvê-la. Cabe verificar também em outros Anais se há pesquisas abordando os dois temas: site Catraca Livre e Jornalismo Comunitário no Ciberespaço.

No entanto, pela relevância e pelo ineditismo, esta pesquisa é somente o primeiro passo, que será desenvolvido para o próximo Intercom.

REFERÊNCIAS

BAVA, Silvio C. **Tecnologia social e desenvolvimento local**. In: FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL (org.) Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: FBB, 2004. p.103-16.

CATRACA LIVRE, Site. **Quem Somos**. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/geral/o-catraca/indicacao/quem-somos/>>. Acesso: junho de 2014.

CATRACA LIVRE, Site. **Logo Catraca Livre – Horizontal com slogan**. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/marca/>>. Acesso: Junho/2014.

COMUNIQUE-SE, Portal. Redação Comunique-se. **Leitores do Catraca Livre mudam atitudes graças ao conteúdo do site**. Disponível em: <<http://portal.comunique-se.com.br/index.php/imprensa/73199-leitores-do-catraca-livre-mudam-atitudes-gracas-ao-conteudo-do-site>>. Acesso: junho/2014

DIMENSTEIN, Gilberto e ALVES, Rubem A. **Fomos maus alunos**. Editora Papirus. 2003.

EBC, Empresa Brasileira de Comunicação. **Economia criativa é responsável por cerca de 8% do PIB brasileiro**. Disponível em: <www.ebc.com.br/2012/09/economia-criativa-precisa-de-politicas-publicas-para-desenvolver-potencial>. Acesso em 16 de maio de 2014.

IBOPE, Conecta. **Pesquisa do CONECTA revela as ferramentas digitais preferidas dos paulistanos**. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Google-Maps-e-UOL-sao-as-plataformas-que-mais-ajudam-os-internautas-paulistanos-a-viver-em-SP.aspx>>. Acesso: Junho/2014.

INTERCOM, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Apresentação**. Disponível em:

<http://www.portalintercom.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=263&Itemid=85>. Acesso em: 20 mar. 2014.

ITSBRASIL, **Instituto de Tecnologia Social do Brasil**. Disponível: <<http://itsbrasil.org.br/>>. Acesso: Junho/2014.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

KOOGAN, Larousse; LAROUSSE, P. **Pequeno dicionário enciclopédico**. Rio de Janeiro: Larousse, 1990.

LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva (A)**. Edições Loyola, 2007.

LUMOLAB. Digital - Projeto Herói. Disponível: <http://lumolab.com.br/b/?page_id=862>. Acesso: junho, 2014.

LUZ, Liz; MORIGI, Valdir José. **Comunicação, informação e cidadania. Refletindo práticas e contextos**. Porto Alegre. Editora Sulina. 2011, p195.

NOVIKOFF, C. (orgs.). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010.

PORTAL COMUNIQUE-SE. **Gilberto Dimenstein**. Disponível: <<http://portal.comunique-se.com.br/index.php/editorias/17-destaque-home/68541-eleito-melhor-blog-do-mundo-catraca-livre-e-exemplo-como-site-de-servicos.html#>>. Acesso: Junho/2014.

PRIMO, A.. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0**. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006, Brasília. Anais, 2006.

RIBEIRO, Fernanda; ORTIZ, Daniel. **A função social do jornalismo comunitário**. Disponível: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/A_fun%C3%A7%C3%A3o_social_do_jornalismo_comunit%C3%A1rio>. Acesso em: junho/2014.

SEQUEIRA, Cleofe; BICUDO, Francisco. **Jornalismo Comunitário – Conceitos, Importância e Desafios Contemporâneos**. Anais do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação– Santos, 2007.

SERAFIM, Luiz. **O poder da inovação: como alavancar a inovação na sua empresa**. Saraiva: São Paulo, 2011.